

PC - OK
PPT - OK
↓

AVALIAÇÃO DE ACESSOS DO BANCO ATIVO DE GERMOPLASMA DE TAMAREIRA.
M. do S. B. V. MARTINS; M. A. de QUEIROZ. Embrapa Semi-Árido, Petrolina-PE.

A tamareira (*Phoenix dactylifera* L.) tem um grande potencial de produção no Semi-árido brasileiro. O Brasil importa toda a produção de tâmara necessária para o seu consumo, seja na forma de passas ou frutos congelados para consumo *in natura*. Com o objetivo de conhecer o comportamento de diversos genótipos de tamareira no Submédio São Francisco, foram introduzidos, na década de 80, vários acessos originados da África, Ásia e Estados Unidos. Hoje há cerca de 340 acessos no Banco Ativo de Germoplasma de tamareira (BAG), os quais foram plantados em latossolo irrigado com sulcos de infiltração, no Campo Experimental de Bebedouro, Petrolina-PE. Na safra 98/99 foram avaliados 128 acessos do BAG. Os seguintes parâmetros foram mensurados: comprimento e diâmetro de frutos e sementes, em mm; peso de fruto, em g e espessura de polpa em mm, além da produção de frutos por planta, em quilogramas. Para os descritores de frutos, as mensurações foram feitas numa amostra de dez frutos tomados ao acaso de cada planta. O peso médio de fruto variou de 2,5 a 26,3 g; o comprimento de 24 a 50,1 mm; o diâmetro de 11,6 a 29,3 mm; o comprimento da semente de 16,9 a 32,4 mm; o diâmetro da semente de 6,5 a 11,3 mm. A produção de frutos por planta variou entre 1,4 a 152,3 quilogramas. Os resultados obtidos mostram uma grande variabilidade entre os acessos estudados, indicando a possibilidade de se selecionar plantas matrizes de boas características para propagação em escala comercial.

Apoio: Embrapa Semi-Árido

NÚMERO CROMOSSÔMICO DE NOVE ESPÉCIES DE DICOTILEDÔNEAS OCORRENTES NO BRASIL. L. P. FÉLIX, M. J. G. DE ANDRADE, J. GITAÍ E M. GUERRA (LAB. DE CITOGENÉTICA VEGETAL, DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA, CCB, UFPE, RECIFE - PE).

Estudos citogenéticos possibilitam o reconhecimento de espécies ou grupos com dificuldades na análise taxonômica tradicional, além de fornecer subsídio para entender melhor a maneira como esses grupos evoluem. Neste trabalho foram realizadas contagens do número cromossômico de nove espécies pertencentes a oito famílias distintas. Os materiais foram obtidos a partir de sementes ou plantas vivas mantidas em cultivo em nosso jardim experimental. As análises foram feitas a partir de pontas de raízes pré-tratadas com 8-hidroxiquinoleína 0,002M por 24 h ou de botões florais sem pré-tratamento, ambos fixados em uma mistura de etanol/ácido acético 3:1. As lâminas foram preparadas seguindo a metodologia convencional de esmagamento e coradas com Giemsa 2% ou hematoxilina 1%. Os resultados encontrados foram: 1) *Parkinsonia aculeata* L. (Fabaceae) com $2n=28$; 2) *Polygonum ferrugineum* Wedd. (Polygonaceae) com $2n=44$; 3) *Mandevilla tenuifolia* (Mikan) Woodson (Apocynaceae) com $n=10$; 4) *Ichthyothere connata* Blake (Asteraceae) com $n=ca.44$; 5) *Lychnophora* sp. (Asteraceae) com $2n=38$; 6) *Ludwigia octovalvis* (Jacq.) Raven (Onagraceae) com $2n=16$; 7) *Cleome spinosa* Jacq. (Capparaceae) com $n=20$; 8) *Cassytha americana* L. (Lauraceae) com $n=24$ e 9) *Aristolochia papillaris* Mert. (Aristolochiaceae) com $2n=14$. Dos números encontrados nesta amostra, cinco são relatados pela primeira vez: *Mandevilla tenuifolia*, *Ichthyothere connata*, *Polygonum ferrugineum*, *Cassytha americana* e *Aristolochia papillaris*. Um confirmou dados prévios da literatura: *Parkinsonia aculeata*. Duas diferem de registros anteriores: *Cleome spinosa* e *Ludwigia octovalvis*. O número $2n=38$ é referido pela primeira vez para o gênero *Lychnophora* Mart.

Agências financiadoras: CNPq, FACEPE e BNB.